

Muito além
do terror e
da vingança

Jorge de Palma



O autor

Jorge de Palma é filho de Carmo de Palma e de Adelina Candian de Palma. Nasceu em Iracemápolis-SP, em 20 de dezembro de 1952. Trabalhou muitos anos como jornalista, atuando nos jornais: “Diário de Limeira”, “Diário de Pernambuco”, “Diário de Americana”, “O Liberal” (Americana) e “Tododia” (Americana). Escreveu ainda como free lancer para “O Globo”, do Rio de Janeiro e para revistas do Recife-PE

Reside em Americana-SP.

Contato pelo e-mail:

jorgepalma@bol.com.br

Outros livros do autor

publicados na Internet:

Dois olhos, duas vidas

A cantata natalina de Pedrinho Peixoto

Guerra em Exu

Escritos do Zé Pirata

O homem que andava de costas

Reencontro com meus versos esquecidos

- Você já pensou em se transformar em mulher, André?

A pergunta praticamente tirou André Raimundo da inconsciência. Ele ouviu aquela voz vinda de longe, do meio do nada. Aos poucos tentou acordar, perceber melhor o que estava acontecendo. Sentia-se paralisado do pescoço para baixo, mas aos poucos pode verificar que estava em uma cama. Viu também o rosto do homem que lhe falava.

- Está acordado, sabe quem eu sou? - perguntou o homem.

André não sabia o nome do homem, mas tinha a impressão que o conhecia de vista. Sim, era um dos médicos do hospital local. Por isso se sentiu mais calmo. Então respondeu e perguntou:

- Sei que o senhor é médico, mas o que aconteceu comigo?

- Eu sou o dr. Silva – disse o homem – e vou lhe contar o que aconteceu.

- Por favor – disse André.

Então o médico prosseguiu:

- A polícia estava investigando uma série de crimes e chegou até você. Mas você tentou fugir e acabou sendo baleado. Foi assim que, em vez de ir para a cadeia, teve que ir para o hospital. Lembra-se disso?

O homem deitado na cama moveu os olhos e uma série de lembranças o atingiram. Um mundo de imagens passaram pela sua mente. De repente sabia quem era, tudo o que tinha feito, mas alguma coisa não fazia sentido.

- O ferimento foi grave? - perguntou.

- Já retiramos a bala e você está em recuperação...

- Mas por que não sinto o meu corpo.

- É porque lhe dei uma anestesia e você fica paralisado do

pescoço para baixo. Ou seja, você está em minhas mãos.

As últimas palavras do médico deixaram André em alerta. Apesar do tom calmo do profissional, sentiu que estava em perigo. Mas o que poderia fazer, além de conversar?

-Ainda estamos no hospital? - interpelou.

O médico sorriu e respondeu:

-Não, eu tive o cuidado de retirá-lo de lá. Sabe, o povo queria linchá-lo e eu não podia permitir isso, não antes de termos uma longa conversa...

-E o que o senhor quer saber?

-Quero saber tudo o que você fez. Você sabe do que é acusado?

Disposto a negar toda e qualquer acusação, André disse que não se lembrava e que não havia cometido nenhum crime.

-Então porque você tentou fugir? – perguntou o dr. Silva.

-Eu vi os policiais e fiquei assustado, só isso...

-Pois bem, se você não se lembra, eu vou refrescar a sua memória – disse o médico – e prosseguiu:

-Há algum tempo, começaram a desaparecer crianças de nossa cidade e de cidades vizinhas. Pais desesperados, polícia sem pistas, enfim todo o sofrimento que você pode imaginar. Até que recentemente o criminoso se descuidou e foi visto quando abusava sexualmente de uma criança, a qual provavelmente, mataria e esconderia em seguida. Mas ele não teve tempo. Houve gritos e teve que fugir. A polícia iniciou perseguição, tiros foram disparados e por fim você foi conduzido ao hospital. Está compreendendo a situação?

André tentou aparentar calma e insistiu na sua inocência:

-Não sei de nada, ouvi tiros, vi a polícia correndo na minha direção e então fiquei apavorado e tentei fugir...

Naquele momento o rosto do médico ficou duro, parecia de pedra e quando ele falou, sua voz era grave e tinha perdido a

jovialidade de antes.

-O problema é que eu não acredito em você e preciso saber de algumas coisas, como por exemplo onde você escondeu os corpos das crianças. Estão todos no mesmo lugar ou em lugares diferentes?

André permaneceu calado.

-Sabe, André – prosseguiu o médico – vou começar perguntando o que aconteceu com o menino José Martinez, de sete anos, que desapareceu no final do ano passado. Se você me contar, tudo bem. Se não contar eu vou amputar um dedo mínimo do seu pé. Quando for para a cadeia, você nem vai sentir falta dele. Serão tantos anos de prisão, sem ter o que fazer...

Apavorado, André gritou:

-Pelo amor de Deus, eu sou inocente...

-Por isso mesmo é que não quero lhe impingir nenhum sofrimento – retrucou o médico e prosseguiu – como você está anestesiado não vai sentir nada. Além disso vou agir profissionalmente, com cirurgias perfeitas. Você não vai perder muito sangue, mas de qualquer modo ficará sem um dedo se não me dar uma informação exata. E aí, como ficamos?

André não respondeu e então o médico comentou;

-Então vamos ter que agir.

E sem esperar mais nada, apanhou alguns objetos incluindo uma pequena serra elétrica e se dirigiu aos pés do “paciente”.

Deitado de cabeça para cima, André não podia ver o que estava acontecendo. Apenas percebia que o médico colocava luvas, fazia vários movimentos, apanhava pinças, rolos com gaze. Demorou mais de vinte minutos antes de voltar a se dirigir a ele.

André verificava a movimentação, sem conseguir ver em detalhes o que estava ocorrendo. Não sabia o que pensar, mas

julgava que tinha de insistir em sua inocência.

Quando por fim o médico voltou à sua cabeceira, André sentiu um pavor incontido. O dr. Silva trazia uma pequena bacia e no seu interior estava o dedo todo ensanguentado...

-O senhor não pode fazer isso. É loucura. Até os criminosos têm direito a um julgamento, sem tortura, com justiça....

-E você permitiu defesa e justiça para aquelas crianças? Isto foi uma pequena amostra do que vou fazer com você. Admita pelo menos o crime do menino Martinez. Diga onde está o seu corpo ou então, vou tirar o dedo mínimo do outro pé.

Apavorado, embora sem sentir nenhuma dor, André começou a transpirar. O suor corria pelo seu rosto, mas imaginava que também o corpo estaria molhado. E então acabou abrindo a boca e contou em detalhes, o que havia feito com o menino e onde estava o corpo.

-Vamos confirmar isso e você vai ter que perdoar a minha ausência, porque preciso dar um telefonema anônimo.

Mas antes de sair, o médico aplicou um medicamento no tubo plástico de soro que estava injetado em uma veia no braço de André.

Não soube por quanto tempo dormiu. Quando André acordou o dr. Silva estava novamente ao seu lado:

-Acordou não é? Pois saiba que não sei se fico grato ou triste com a sua grande mentira. A polícia procurou e não encontrou corpo nenhum lá onde você indicou. Isto me dará o direito de lhe impingir um castigo. E como você sabe, ainda há o dedinho do pé direito. Vou ter que trabalhar...

Sem esperar resposta, e sem dizer mais nada, o médico se dirigiu para o lado dos pés de André, que tentou lutar, mas seus membros não respondiam ao seu desejo. Quando o médico voltou, estava novamente com a pequena bacia nas mãos. No interior, outro dedo ensanguentado...

André não sabia o que pensar. Iria insistir em sua inocência. Mas antes decidira pela mentira, inclusive com detalhes, para ganhar tempo. Quem sabe se ao ligar para a polícia, o médico não acabava cometendo um deslize, o que daria aos policiais a oportunidade de encontrá-lo. Onde estaria? Seria na casa do médico? Não, certamente ele não iria levá-lo para um lugar tão obvio, mas onde então? Será que se gritasse alguém poderia escutá-lo? Gritou por socorro, o mais alto que pode.

-É inútil, disse o médico. Ninguém vai escutar e nós vamos continuar neste trabalho até você me dar pelo menos um informação verdadeira. Não esqueça que você ainda tem oito dedos nos pés e mais dez nas mãos e eu tenho todo o tempo do mundo. Mas pense bem em tudo o que você tem e que eu posso tirar...

André ficou sem opção e afirmou:

-Está bem eu vou falar. Mas não cometi todos estes crimes. Houve apenas aquele com o menino Martinez. Eu não queria matá-lo, Só queria ficar com ele, mas houve um acidente e ele bateu a cabeça e morreu. Tive que esconder o seu corpo.

Em seguida, André informou o local onde os restos mortais do menino poderiam ser encontrados. E novamente o médico o fez adormecer.

-Acorde! Acorde!

André não fazia ideia de quanto tempo dormiu. Mas quando abriu os olhos o médico estava ao seu lado e disse:

-Viu como não é difícil dizer a verdade. Desta vez deu tudo certo. A polícia encontrou o corpo do menino, mas eu ainda vou ficar mais algum tempo com o seu corpo. Há muitas outras crianças desaparecidas, quase quanto o número de dedos que sobraram nos seus pés. Está pronto para contar tudo?

André Raimundo pensou por alguns instantes. Depois tentou argumentar:

-Eu confessei um crime porque foi o único que cometi. Não tenho mais nada a contar. A polícia me encontrar no escuro foi mera coincidência. Além disso, você não pode ficar amputando meus membros. Quando for a julgamento o júri vai saber que fui torturado para falar e nestas condições não poderei ser condenado. Além disso não vejo como o senhor vai se safar do seu crime de me sequestrar e me torturar. E que interesse o senhor tem em tudo isso?

-Você não sabe o que é tortura – disse o médico. Você não imagina o que é ficar esperando o filho voltar da escola e ele nunca mais aparecer. Você não imagina como fica a cabeça de um pai, de uma mãe, quando isto acontece. Não, você não sabe o que é tortura. Agora eu vou cortar a sua mão inteira se você não me disser o que fez com o corpo do menino Tiago, oito anos, que sequestrou há três meses, aqui nesta cidade. Você quer saber o sobrenome do menino? Quer saber o que eu tenho com isso?

Sem sentir o corpo, André soube instintivamente que estava tremendo da cabeça aos pés. Agora ele entendera tudo. Lembrava-se de um menino lutando, chorando, gritando, até que apertou sua garganta... Mas não podia se entregar completamente ao médico. Insistiu em que era inocente e que nada sabia sobre esse menino.

O médico não esperou mais. Pegou sua pequena serra elétrica e outros objetos. Após algum tempo voltou com uma bandeja, onde havia um dedo indicador. André não sentia nada, mas no fundo sabia que aquele dedo era seu..

-Agora você não pode mais fazer sinal de positivo com a mão direita e eu fui bonzinho desta vez. Não havia porque amputar a mão inteira se eu posso fazer isso em suaves parcelas. Além disso não posso tomar atitudes drásticas sem ter certeza que você ainda tem alguma humanidade.

O prisioneiro sentiu o terror no mais fundo de sua alma. Agora não sabia mais como agir. Se continuasse negando, teria o corpo cortado, parte por parte. Se contasse que havia estrangulado o menino, não imaginava o que médico, louco pela perda do filho, poderia fazer. Como era tudo o que podia fazer, resolveu argumentar e tentar negociar:

-Se eu der alguma informação sobre seu filho, que garantia terei de que serei entregue à polícia com vida?

-O meu maior prazer é entregá-lo à polícia, para que, o que sobrar de você, fique apodrecendo na cadeia para o resto da vida.

-Então vou dar uma notícia que vai deixá-lo feliz. Não matei o seu filho. Eu o sequestrei e o levei para São José. Ele está em um sítio com um amigo. Vou dar o endereço.

Quando acordou mais uma vez, sem saber quanto tempo tinha dormido, André soube que sua esperança de que alguém descobrisse o que o médico estava fazendo, estava desfeita. Quando viu a fúria no rosto de Silva mal acreditou no que passou a ouvir:

-A esperança de encontrar o meu filho com vida me levou a acreditar em você. Mas ele não estava lá onde você disse. Para mim não resta mais nada além de concretizar o meu plano original. Vou devolvê-lo à polícia. Mas antes teremos uma última cirurgia. Lembra-se da pergunta que fiz na primeira vez em que você acordou aqui nesta cama. Perguntei se alguma vez você pensou em se transformar em mulher. Pois é isso que nós vamos fazer. E sabe por que? Para que você sinta o que é ser violentado em sua intimidade. Você sequestra meninos e meninas e os usa como se fossem mulherzinhas. É isso que você vai ser. Mas não se preocupe que vamos cuidar que você se transforme em uma linda mulher. Com hormônios femininos, silicone, amputação, raspagem de pelos. Você vai

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

